

- 145 *Avaliação do herbicida sulphosate, aplicado isolado ou em mistura, no controle de plantas daninhas da cultura do café. C.A.L. Santos\* e L.F. do Amaral\*\*.* \*Instituto Biológico, Seção de herbicidas, Caixa Postal 70, CEP 13.100, Campinas, SP. \*\*Stauffer Produtos Químicos Ltda. CEP 01.452 -São Paulo, SP, Brasil.

Em outubro de 1983 foi instalado um experimento de campo com a cultura de café, no município de Santo Antonio da Posse, SP., objetivando-se estudar o herbicida sulphosate no controle de plantas daninhas. O solo, de textura argilosa, apresentava um pH de 5,7 e um teor de matéria orgânica correspondente a 2,55%. A variedade utilizada foi a Mundo Novo, idade de sete anos e com três a quatro anos de recepada. Cada parcela era formada por seis plantas de café, plantadas no espaçamento de 4,00 x 2,50 m, deixando-se dois pés de café como bordadura entre cada parcela. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 16 tratamentos e três repetições. O herbicida sulphosate foi utilizado em pós-emergência, tanto aplicado isolado como em mistura, estando os trata-

mentos assim distribuídos: herbicidas aplicados em pós-emergência: sulphosate a 0,96 kg; 1,44 kg e 1,92 kg/ha, sulphosate + diuron a 0,96 + 1,60 kg/ha, sulphosate + napropamide a 0,96 + 1,50 kg/ha, sulphosate + 2,4-D a 0,48 + 0,72 kg/ha, sulphosate + simazine + ametryne a 0,96 + 1,20 + 1,20 kg/ha, glyphosate a 1,44 kg/ha, glyphosate + diuron a 0,96 + 1,60 kg/ha e glyphosate + napropamide a 0,96 + 1,50 kg/ha. Além desses, para separação de efeitos das misturas com sulphosate, foram empregados em pré-emergência diuron a 2,40 kg/ha, napropamide a 2,00 kg/ha, 2,4-D a 2,16 kg/ha e simazine + ametryne a 2,00 + 2,00 kg/ha. Foram incluídos dois tratamentos testemunha, sendo uma capinada e outra sem capina.

As pulverizações foram realizadas por meio de um pulverizador, costal manual, equipado com bico leque n° 80.03, com um gasto de calda de 600 l/ha. Foram efetuadas avaliações sobre o efeito dos herbicidas nas plantas daninhas, aos 30 e 45 dias as pulverizações em pré-emergência, e aos 8, 20 e 45 dias após as aplicações em pós-emergência. As plantas daninhas incidentes no experimento foram picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.); caruru-comum (*Amaranthus viridis* L.); picão-preto (*Bidens pilosa* L.); beldroega (*Portulaca oleracea* L.); capim-de-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.); capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaerth.); mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.) e macela (*Gnaphalium spicatum* Lam.).

Os resultados demonstraram que sulphosate, nas três doses, assim como as misturas sulphosate + diuron, sulphosate + napropamide e sulphosate + simazine + ametryne, de uma maneira geral, proporcionaram bom controle das espécies acima relacionadas; sulphosate + 2,4-D não controlou beldroega e capim-pé-de-galinha. Dos demais tratamentos, em pós-emergência, verificou-se que glyphosate + diuron e glyphosate + napropamide também apresentaram bom desempenho no controle das espécies, porém glyphosate aplicado isoladamente não controlou capim-de-colchão e capim-pé-de-galinha. Com relação aos herbicidas utilizados em pré-emergência, observou-se que houve uma eficiente ação por parte desses herbicidas no controle das plantas daninhas, sendo que 2,4-D não foi eficiente para beldroega, capim-de-colchão e capim-pé-de-galinha. Não foi constatada a presença de qualquer sintoma de fitotoxicidade nas plantas de café por parte de qualquer dos tratamentos.